

Pesquisa científica

E. Ciências Agrárias - 3. Recursos Florestais e Engenharia Florestal - 6. Recursos Florestais e Engenharia Florestal

Ocorrência de Scolytinae na madeira de cinco espécies arbóreas em manguezal no estado do Rio de Janeiro

Charles Oliveira da Silva - Engenheiro Florestal/UFRRJ

Henrique Trevisan - Pós doutorando/UFRRJ

Carlos Alberto Hector Flechtmann - Professor-UNESP/Ilha Solteira

Acacio Geraldo de Carvalho - Professor-UFRRJ

INTRODUÇÃO:

Nos trópicos os coleópteros são dominantes e mencionados como algumas das pragas mais importantes na área florestal. Desempenham também papel importante na deterioração da madeira e consequentemente na ciclagem de nutrientes. Nesse contexto, há grupos de coleópteros que atuam na madeira em diferentes momentos. Os cerambicídeos, por exemplo, ocorrem em árvores vivas até a madeira em decomposição. Os escolitíneos e platipodíneos também ocorrem em árvores vivas e de maneira mais acentuada em madeiras recém-abatidas. Já os bostríquídeos ocorrem preferencialmente em madeiras em processo de secagem. A madeira já seca tem nas famílias de lictídeos e anobídeos, os coleópteros de superior ação nesta condição. Observa-se que escolitídeos e cerambicídeos são considerados os principais agentes que favorecem o início da deterioração das madeiras.

OBJETIVO DO TRABALHO:

O trabalho tem objetivo de registrar a ocorrência de Scolytinae na madeira recém abatida de *Melia azedarach* (para raio), *Clitoria fairchildiana* (sombreiro), *Eucalyptus pellita* (eucalipto), *Corymbia citriodora* e *Rhizophora mangle* (mangue-vermelho) em manguezal, no estado do Rio de Janeiro.

MÉTODOS:

O experimento foi realizado em uma área de manguezal situado na Latitude 22°55'39.85"S e Longitude 43°46'12.89"O, na cidade do Rio de Janeiro, Bairro de Santa Cruz, RJ. Foram coletados 5 amostras do tronco de 1 m de comprimento e 5,0 a 10,0 cm de diâmetro, das espécies *Melia azedarach* (para raio), *Clitoria fairchildiana* (sombreiro), *Eucalyptus pellita* (eucalipto), *Corymbia citriodora* e *Rhizophora mangle* (mangue-vermelho). Estas amostras foram dispostas perpendicularmente ao solo, a uma altura de 1,0 m e espaçadas 30 cm uma da outra sendo fixada por um arame estendido entre duas árvores no interior do manguezal. Após 30 dias da exposição das toras no campo, foram retiradas, quinzenalmente, de cada uma destas toras, sub-amostras de 10 cm de comprimento. Foram realizadas as quantificações de adultos dos coleópteros. Após 10 meses, as quatro toras restantes de cada espécie, foram retiradas da área e levadas para o laboratório, onde foi realizado o descascamento para contagem do número escolitíneos ocorrentes. Os indivíduos foram conservados em álcool 70% e enviados para identificação pela equipe do Dr. Carlos Alberto Hector Flechtmann, da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP), campus de Ilha Solteira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Registrou-se 130 indivíduos de Scolytinae em 14 espécies, com a respectiva frequência relativa (%): *Xyleborus affinis* (33,8), *Hypothenemus* sp.1 (17,7), *Hypothenemus* sp.2 (13,8), *Hypothenemus* sp.3 (10,8), *Hypothenemus eruditus* (4,6), *Hypothenemus* sp.4 (3,8), *Hypothenemus obscurus* (3,1), *Hypothenemus* sp.5 (3,1), *Xyleborus ferrugineus* (3,1), *Hypothenemus* sp.6 (1,5), *Hypothenemus* sp.7 (1,5), *Hypothenemus* sp.8 (1,5), *Hypothenemus* sp.9 (0,8) e *Hypothenemus* sp.10 (0,8). Ocorreram 77% em *C. fairchildiana*, 19% em *R. mangle* e 2% em *C. citriodora* e *M. azedarach*. Em *E. pellita* não houve registro de insetos. A quantidade superior de escolitídeos em *C. fairchildiana*, foi proporcionada pela ocorrência de indivíduos da espécie *X. affinis* representando mais de 40% dos indivíduos nesta madeira. Todas as espécies de Scolytinae capturadas tiveram ocorrência registrada em *C. fairchildiana*, exceto a espécie *Hypothenemus* sp.9, que foi registrada em *R. mangle*. *X. affinis* e *X. ferrugineus*, ocorreram em *C. fairchildiana* e um indivíduo de cada em *M. azedarach*.

CONCLUSÕES:

A madeira da espécie arbórea *Clitoria fairchildiana* é mais atrativa aos insetos da subfamília Scolytinae. As espécies de Scolytinae mais ocorrentes em madeiras recém abatidas expostas em manguezal são *Xyleborus affinis*, *Hypothenemus* sp.1 e *Hypothenemus* sp.2. A madeira de *Eucalyptus pellita* não é atrativa à nenhuma espécie de Scolytinae no ambiente de manguezal.

Instituição de Fomento: A pesquisa foi financiada pela CSA (Companhia Siderúrgica do Atlântico)

Palavras-chave: Mangue
deterioração madeira
Coleobrocas